



Informativo – END POLIO NOW

Sub Comissão Pólio - Gestão 2025/26

15/11/2025

25 anos sem poliomielite: Países do Pacífico Ocidental renovam compromisso com a erradicação da doença.

14/11/2025



Presidentes de comitês nacionais de certificação, especialistas globais, líderes da área da saúde e parceiros durante a 31ª reunião da Comissão Regional para a Certificação da Erradicação da Poliomielite no Pacífico Ocidental, realizada no Japão. © OMS / Jicwels – Naofumi Owada

Líderes de toda a Região do Pacífico Ocidental da Organização Mundial da Saúde (OMS) reuniram-se esta semana em Tóquio para celebrar um marco importante: 25 anos desde que a Região foi certificada como livre da poliomielite. O aniversário coincidiu com a 31ª reunião da Comissão Regional para a

Certificação da Erradicação da Poliomielite no Pacífico Ocidental (RCC) – o órgão independente que verifica a contínua ausência de transmissão do poliovírus na Região.

Organizado pelo Governo do Japão e apoiado pelo Instituto Japonês de Segurança Sanitária, o encontro reuniu os presidentes dos comitês nacionais de certificação para a erradicação da poliomielite, especialistas globais e parceiros, incluindo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Rotary International, a Gavi (Aliança de Vacinas), os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e a Fundação Gates. Juntos, reafirmaram que a manutenção de uma região livre da poliomielite exige vigilância constante, financiamento contínuo e um compromisso político inabalável.

Um legado de liderança

Quando a Região do Pacífico Ocidental foi certificada como livre da poliomielite em 2000, estabeleceu um novo padrão para o que poderia ser alcançado por meio de parcerias, ciência e envolvimento da comunidade.

Desde então, as estratégias de vigilância e imunização da região tornaram-se padrões globais para outras regiões que ainda lutam contra a doença. No entanto, surtos recentes em Papua-Nova Guiné e o surto controlado na Indonésia lembram o mundo de que os vírus não respeitam fronteiras.

Na reunião do RCC, especialistas avaliaram o progresso de cada país e delinearam as ações necessárias para manter a alta imunidade da população, fortalecer a vigilância, garantir a capacidade de resposta rápida e reforçar as medidas de saúde pública nos portos de entrada para detectar e prevenir a transmissão transfronteiriça do poliovírus.

O lado humano da luta

Ao mesmo tempo que celebravam os 25 anos da região livre da poliomielite, os participantes alertaram para os riscos representados pela diminuição da ajuda internacional ao desenvolvimento, pelas prioridades concorrentes na área da saúde e pelo cansaço relacionado à pandemia, que resulta em menor vigilância. Apelaram a um investimento interno renovado e ao apoio contínuo dos parceiros para salvaguardar as conquistas alcançadas e colmatar as lacunas restantes.

Entre os que discursaram no encontro estava a Dra. Nimfa Putong, médica e sobrevivente da poliomielite das Filipinas, cuja mensagem teve grande impacto nos participantes.

“Eu sei o que significa viver com poliomielite”, disse ela. “Nossa região provou que dedicação, compaixão e trabalho em equipe podem tornar o impossível possível. Mas nosso trabalho não acabou – até que todas as crianças, em todos os lugares, estejam protegidas, não podemos descansar.”

Seu depoimento ressaltou o custo humano da complacência e o imperativo moral de continuar trabalhando para a erradicação da poliomielite.

Uma responsabilidade compartilhada

Durante o encontro, o Rotary International e outros parceiros da sociedade civil também foram reconhecidos por seu compromisso de décadas com a causa. Sua atuação, em conjunto com governos e doadores, continua sendo vital para garantir que a imunização chegue a todas as comunidades – de ilhas remotas a favelas urbanas.

À medida que o esforço global de erradicação se aproxima de seu objetivo final de um mundo livre da poliomielite, a experiência do Pacífico Ocidental serve como fonte de inspiração e como um lembrete: enquanto o vírus não for erradicado em todos os lugares, nenhuma região estará verdadeiramente segura.

Fonte: <https://polioeradication.org/news/25-years-polio-free-western-pacific-countries-renew-commitment-to-polio-eradication/>

Detecção do poliovírus selvagem tipo 1 (WPV1) em amostra ambiental na Alemanha

13/11/2025

Em 10 de novembro de 2025, a Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite (GPEI) foi informada de que o poliovírus selvagem tipo 1 (WPV1) foi isolado de uma amostra ambiental (esgoto) coletada por meio de vigilância de rotina em Hamburgo, Alemanha, durante a semana de 6 de outubro de 2025.

O sequenciamento genético indica que o vírus detectado está ligado ao WPV1, identificado pela última vez em uma amostra ambiental coletada em Kandahar, Afeganistão, em 24 de agosto de 2025. Nenhum caso associado de paralisia foi detectado na Alemanha e, até o momento, o vírus foi encontrado apenas em águas residuais.

Essa detecção não tem relação genética com o poliovírus tipo 2 derivado da vacina (cVDPV2) circulante, que também foi detectado na Alemanha nos últimos meses por meio de vigilância ambiental. Assim como no caso atual, nenhum caso humano foi associado a essas detecções.

Os parceiros da GPEI estão trabalhando em estreita colaboração com as autoridades nacionais e locais de saúde pública, por meio do Escritório Regional da OMS para a Europa, para apoiar as investigações em andamento, avaliar os riscos potenciais e determinar se são necessárias medidas adicionais de saúde pública.

A Alemanha possui uma alta cobertura de imunização de rotina e um sistema robusto de vigilância ambiental, o que possibilitou a detecção desse vírus mesmo *na ausência de casos da doença*. Essa detecção precoce oferece a oportunidade de implementar medidas adequadas rapidamente para proteger crianças e comunidades.

Este evento reforça a realidade de que, enquanto a poliomielite não for erradicada em todos os lugares, todos os países permanecem em risco de importação do vírus e potencial reinfeção. Ele destaca a importância contínua de altas taxas de cobertura vacinal, vigilância epidemiológica rigorosa e solidariedade internacional para alcançar e manter um mundo livre da poliomielite.

Fonte: <https://polioeradication.org/news/detection-of-wild-poliovirus-type-1-wpv1-in-environmental-sample-in-germany/>

Fim da Pólio Ainda É Possível, Dizem Autoridades de Saúde, Mesmo com Corte de 30% no Financiamento

21/10/2025

Organização amplia parcerias e adota novas estratégias para otimizar vacinas e reduzir custos sem comprometer a proteção infantil

Corte de 30% no orçamento ameaça meta global de erradicar a pólio até 2029

A erradicação da poliomielite ainda é possível, apesar das cortes significativas no financiamento da iniciativa, afirmadas pelas autoridades globais de saúde nesta terça-feira (21), ao delinearem como lidarão com o déficit.

O orçamento da Iniciativa Global de Erradicação do Pólio (IGEP), uma parceria que inclui a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Fundação Gates, sofrerá um corte de 30% em 2026 e terá uma lacuna de financiamento de US\$ 1,7 bilhão (R\$ 9,13 bilhões na cotação atual) até 2029, segundo a organização.

O déficit é, em grande parte, causado por um recuo da ajuda externa dirigida pelos Estados Unidos e outros governos de países ricos doadores.

Em resposta, os parceiros do IGEP dizem que planejam se concentrar mais na vigilância e na vacinação em áreas onde há alto risco de transmissão da pólio.

A entidade também colaborará mais com outros programas globais de saúde, como as campanhas contra o sarampo, e usará estratégias como a dosagem fracionada, em que apenas um quinto da dose da vacina é usada para aumentar os suprimentos e reduzir os custos, já que estudos científicos demonstraram que isso ainda protege as crianças contra a infecção.

A parceria reduzirá seu trabalho em áreas de baixo risco, a menos que haja surtos, além de se concentrar em eficiências.

“As reduções significativas no financiamento... significam que certas atividades simplesmente não acontecerão”, disse Jamal Ahmed, diretor de erradicação da pólio da OMS, em uma coletiva de imprensa nesta terça-feira (21/10/2025).

A erradicação da doença viral que causa paralisia tem sido um objetivo de saúde global há décadas. Apesar do progresso significativo devido à vacinação em massa desde 1988, acabar com a doença tem um desafio marcado: o primeiro prazo perdido para isso foi em 2000.

Alguns especialistas em doenças infecciosas questionaram se é possível erradicar uma doença que geralmente não causa sintomas ou que dificulta o rastreamento da propagação. Os defensores dizem que seria imprudente parar quando o mundo está tão perto, apesar de desafios como conflitos e hesitações em relação à vacina.

“A erradicação continua sendo viável e é possível”, disse Ahmed. “Precisamos que todos continuem comprometidos e garantimos que nenhuma criança fique para trás.”

Fonte: Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2025/10/fim-da-polio-ainda-e-possivel-dizem-autoridades-de-saude-mesmo-com-corte-de-30-no-financiamento/>

Status atual da PÓLIO

Desde 1988, temos visto a redução mundial gradativa do número de casos de pólio até chegar aos atuais 99,9%. A paralisia infantil continua endêmica em somente dois países: Afeganistão e Paquistão.

[Veja a contagem completa de casos](#)



O mundo fez progressos enormes na luta contra a poliomielite, com uma redução de 99,9% nos casos nas últimas quatro décadas. Com atenção e comprometimento globais renovados, podemos finalmente vencer a poliomielite, mas o último trecho é o mais difícil.

Como em qualquer desafio, somos mais fortes quando trabalhamos juntos como uma equipe.



FAÇA VÍDEOS E COMPARTILHE!

NÓS VIVEMOS EM PROL DA ERRADICAÇÃO DA PÓLIO!

Junte-se a nós, NÃO VAMOS DEIXAR A PÓLIO VOLTAR!

Em qualquer lugar, a qualquer hora, sempre é dia de **D**, DIA DE COMETER A PÓLIO!

Faça como nós, **FAÇA SUA PARTE...FAÇA PARTE!!!**

Osny Telles Orselli

Sub Comissão da Pólio – Distrito 4571